

## ENSINO HÍBRIDO:

### um estudo sobre a eficiência da metodologia híbrida no UNIFAGOC

Tatiana Costa Coelho<sup>1</sup>

*HYBRID EDUCATION: a study on the efficiency of the hybrid methodology at UNIFAGOC*

#### Eixo Temático 3. Políticas e gestão por meio de/para o uso de TDIC

##### 3.2. Institucionalização da EaD e/ou do Ensino Híbrido no ensino superior

#### **Resumo:**

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o grau de satisfação dos alunos da UNIFAGOC em relação à implantação do método de ensino híbrido na instituição. Para efeito deste trabalho, foi aplicado um questionário contendo doze questões fechadas e uma aberta, observando apenas as turmas que utilizam a metodologia híbrida de ensino, nomeada na instituição de “modelo Inova”, que são os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciência da Computação, Pedagogia, Psicologia e Educação Física, com o intuito de analisar a relação dos alunos com o modelo híbrido de ensino na Faculdade. A partir da análise dos dados coletados, conclui-se que a metodologia híbrida tem sido satisfatória aos discentes, e tal método surge como uma alternativa para a melhoria da qualidade de ensino, combatendo assim o déficit de aprendizagem significativa, dispondo de atributos interativos e dispostos a instigar no aluno o aumento de uma predisposição em adquirir novos conhecimentos, expondo-os ao desenvolvimento da autonomia e da resolução de problemas concretos.

**Palavras-chave:** Ensino Híbrido. Tecnologia da Informação e Comunicação. Educação. Ensino Superior. Metodologias Ativas.

#### **Abstract:**

This research aims to analyze the degree of satisfaction of UNIFAGOC students about the implementation of the hybrid teaching method in the institution. For this work, a questionnaire containing twelve multiple choice and an open question was applied, observing only the classes that use the hybrid teaching methodology, named in the institution "Inova model", which are the courses of Administration, Accounting, Science of Computing, Pedagogy, Psychology and Physical Education, to analyze the students' relationship with the hybrid teaching model at the Faculty. From the analysis of the collected data, it is concluded that the hybrid methodology has been satisfactory to the students, and such method appears as an alternative to improve the quality of teaching, thus combating the significant learning deficit, having interactive and willing attributes to instigate in the student the increase of a predisposition to acquire new knowledge, exposing it to the development of autonomy and the resolution of concrete problems.

**Keywords:** Hybrid Teaching. Information and communication technology. Education. University education. Active Methodologies.



## 1 Introdução

A carência de verbas e a evasão escolar eram tidas como problemas centrais da educação, fato que demandou anos para ser desconsiderado, por políticos e pela opinião pública, como verídico. Outrora, para sanar as necessidades apontadas, seria necessário edificar mais escolas, trabalhar nas famílias a importância de manter seus filhos nos colégios, além de garantir melhores salários para os educadores.

No entanto, Schwartzman (2005) afirma que pesquisas demonstram que o real problema não são fatores externos, mas sim a má qualidade do ensino, pois constata-se que as crianças, em se tratando do ensino fundamental, vão à escola, entretanto, não há aprendizagem significativa, o que ocasiona constantes repetências e, posteriormente, evasão escolar. Desse modo, as barreiras descritas acima refletem diretamente no ensino superior, uma vez que as altas taxas de abandono escolar no ensino fundamental e médio cooperam para que poucos cheguem a este nível educacional.

Consoante Moreira (2012), a aprendizagem significativa é aquela em que informações, até então, metafóricas, incorporam um sentido não literal no ouvinte ou receptor, de um modo geral, dessas informações, ou seja, que a mensagem transmitida encontre um significado concreto, fazendo assim sentido. Para isso, ainda segundo o referido autor, são necessárias duas condições: a primeira, é necessário que o material de aprendizagem tenha sentido explícito, que dialogue com o conhecimento prévio do aprendiz; a segunda diz que o aluno deve apresentar certa predisposição para aprender, a qual depende puramente do aprendiz, uma vez que parte dele estabelecer relação interativa entre o novo conteúdo e à sua estrutura cognitiva prévia.

Considerando a aprendizagem significativa como fator chave para sanar o problema central da educação, é extremamente relevante pensar em novos métodos educacionais a fim de que o ensino seja de fato eficaz, com o objetivo de estimular o aluno a se predispor a adquirir o conhecimento, pois, conforme diz Moreira (2012, p. 8), “o significado está nas pessoas, não nos materiais”. Diante dessa necessidade, considera-se a metodologia híbrida de ensino como uma das alternativas para a melhoria da qualidade do ensino formal.

Metaforicamente, “híbrido” se refere a elementos que foram mesclados. Nesse contexto, o ensino híbrido se trata de um conjunto de diferentes metodologias de ensino formal, misturadas entre si. Entre os variados métodos educacionais na atualidade, destaca-se o uso das novas tecnologias; assim, no ensino híbrido, busca-se mesclar o ensino tradicional com as novas tecnologias da informação e comunicação (TIC) envolvendo atividades presenciais com virtuais, práticas em classe com atividades digitais (CASTRO *et al.*, 2015)

De acordo com Ponte (2000), as tecnologias desenvolvidas pela raça humana durante toda a história atuam como agentes de mudança social; assim, o controle do fogo, as ferramentas de pedras, por exemplo, são tecnologias que estão intrinsecamente ligadas à evolução do homem. Desse modo, as novas tecnologias da informação e comunicação podem ser consideradas como fator que conduz o processo de mudança social na atualidade.



As novas TIC's representam parte relevante no cotidiano de sociedade, pois, como afirmam Rossetti e Morales (2007, p. 125), "é cada vez mais intensa a percepção de que a tecnologia de informação e comunicação não pode ser dissociada de qualquer atividade". Em concordância com os autores supracitados, Ponte (2000) aponta a grande dependência das atividades econômicas das novas tecnologias, citando exemplos desde a utilização da internet para prestação de diversos serviços ao uso de caixas eletrônicos. Portanto, o uso das TICs também na educação é essencial, sendo incorporado pelo ensino híbrido.

Todavia, observam-se consideráveis barreiras na aplicação da metodologia híbrida nas instituições de ensino superior que pouco vivenciou algum tipo de processo de inovação. Consoante Castro *et al.* (2015), nota-se o desafio de os alunos habitarem-se a utilizar essas novas tecnologias na educação. Sabe-se que são utilizadas para o lazer e outros fins, no entanto pouco se constata o uso das TICs com o fim educacional, e não só isso, mas também na aceitação e adaptação do corpo docente ao uso tecnológico como parte de sua didática, bem como a interação de ambos os agentes, alunos e professores, nos ambientes virtuais de ensino.

A metodologia híbrida surge com a proposta de que o aluno passe a ser o protagonista de sua própria história acadêmica. Por conseguinte, tal metodologia se apresenta como solução às críticas acerca do modelo de educação vigente no país. Posto isso, é notória a expectativa positiva sobre o ensino híbrido. No entanto, há desafios e barreiras para a implantação desse recurso, tais como a falta de preparo e de instrução tecnológica do corpo docente; a não adaptação do aluno, acostumado a ser passivo em sala de aula; a precariedade do material pedagógico e tecnológico na instituição, entre outros. Considerando tais fatos, busca-se analisar a percepção dos discentes da UNIFAGOC, situada na cidade de Ubá-MG, em relação ao modelo híbrido de ensino que é implantado na instituição, nomeado de "modelo Inova". Assim, questiona-se: o modelo Inova é satisfatório aos alunos da UNIFAGOC?

Com base nessas premissas, o presente trabalho tem o intuito de analisar o grau de satisfação dos alunos em relação à metodologia híbrida em instituições de ensino superior, objetivando compreender melhor o método híbrido, seus conceitos e desafios, além de investigar o processo de implantação da metodologia citada na UNIFAGOC, observando a adaptação dos alunos da instituição citada à metodologia educacional, proporcionando assim à sociedade científica maiores conhecimentos sobre os efeitos causados pela metodologia híbrida em instituições de ensino superior.

## 2 Referencial Teórico

### 2.1 O paradigma da educação tradicional

Os paradigmas são as lentes pelas quais o ser humano enxerga o mundo; são modelos construídos pela sociedade com o intuito de auxiliar na compreensão do que é certo e o que é errado, utilizando-os como padrão (BEHRENS; OLIARI, 2007).

De acordo com Behrens e Oliari (2007), no paradigma da educação tradicional, destacam-se algumas características. Nela, o educando assume uma postura passiva mediante todo o processo de ensino e aprendizagem, enquanto o professor é considerado o detentor do saber; as experiências dos discentes não são levadas em conta na prática pedagógica; além disso, o espaço físico disponibilizado para aprendizagem se limita à sua carteira.



Ainda segundo os referidos autores, a educação tradicional tem por objetivo a transmissão do conhecimento acumulado através da história, o qual é repassado como verdade absoluta. Leão (1999) entra em consonância com Behrnes e Oliari (2007) ao apontar as características do paradigma da educação tradicional, afirma que é importante a transmissão de todo esse acúmulo cultural, destacando assim o seu lado positivo. Ainda assim, afirma que a discussão viável a se fazer refere-se aos procedimentos pedagógicos utilizados no processo, no modo como possibilitar ao aluno o contato com esse currículo.

Contudo, o modelo educacional tradicional tem sido questionado diante das mudanças sociais sofridas até hoje, pois os tempos mudaram e os métodos, currículo, tempos e espaços precisam ser questionados. A escola tradicional, fruto desse paradigma, gera resultados previsíveis, visto que é padronizada, ignorando fatores que extrapolam os muros institucionais, seguindo os mesmos procedimentos e, por ser assim, ela não produz formação de alunos proativos, colaborativos, empreendedores (MORAN, 2015).

## 2.1 Metodologias Ativas

As metodologias ativas compreendem técnicas de ensino que colocam o aluno no cerne do processo pedagógico, dando ênfase à aprendizagem por descoberta e investigação, experimentando, criando e se envolvendo ativamente, concedendo-lhe assim o papel de protagonista na construção de sua própria aprendizagem, contrapondo-se, desse modo, à abordagem da educação tradicional (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).

Segundo Moran (2015), as metodologias de ensino utilizadas devem concordar com o resultado que se espera obter. Desse modo, se o objetivo é gerar alunos proativos, participativos e críticos, deve-se apropriar de métodos que proporcionem ao educando situações complexas, propor problemas que exijam a criatividade para sua resolução. Em situações cotidianas, partindo do pressuposto de que se almeja aprender a dirigir um carro, por exemplo, para que se concretize o aprendizado, não basta apenas ler materiais sobre o tema, é necessário conduzir o veículo sob uma supervisão até que se adquira autonomia para assumir o controle.

Moran (2018) constata que o aprendizado adquirido por meio do questionamento, da indução, da experimentação, é mais sólido do que o método de aprendizagem por transmissão, dedução. Entretanto, essa metodologia tem seus aspectos positivos, bem como sua relevância; porém, aquele é mais eficaz, pois proporciona uma compreensão global e profunda do assunto estudado, o que, conseqüentemente, possibilita uma aprendizagem significativa. Assim, atualmente, torna-se perceptível uma tendência maior em mesclar essas duas metodologias em contextos híbridos, unindo as vantagens dos métodos dedutivos e dos métodos indutivos, harmonizando a experimentação com a dedução.

## 2.2 Ensino Híbrido

O ensino híbrido dispõe de variadas definições, entretanto todas elas apontam para duas vias de aprendizagem, a saber: o modelo presencial, aquele em que o processo ocorre em sala de aula, de acordo com a metodologia tradicional; e o modelo online, aquele que se apropria das tecnologias digitais. Em se tratando do ensino superior, a ênfase do uso desse termo está correlacionada ao ensino



à distância (EaD); nesse caso, a metodologia tradicional e a distância trabalham em conjunto, sendo que algumas disciplinas são presenciais e outras EaD. Enfim, o termo “híbrido” remete a ideia de que a aprendizagem é constante e que existe várias formas de se adquirir o aprendizado (BACICH, 2016).

Hoffman (2016) considera que as técnicas e os processos metodológicos propostos pelo ensino híbrido precisam ser propagados a fim de transformar o modo de fazer educação. A proposta do ensino híbrido mescla variadas metodologias e práticas pedagógicas, apresentando, portanto, modelos inovadores e tradicionais.

### 2.3 Modelo Híbrido Disruptivo

Segundo Hoffman (2016), no ensino híbrido há modelos disruptivos em relação à educação tradicional, nos quais destacam-se os métodos flex, *à la carte*, rotação individual e virtual enriquecido.

Observa-se que, nos modelos acima citados, a proposta é de uma quebra de paradigma do modelo tradicional, utilizando metodologias flexíveis e contextualizadas – assim considera Moran (2015), quando aborda a importância de apropriar-se de metodologias adequadas para se obter o objetivo desejado. Entretanto, o ensino híbrido também utiliza métodos menos disruptivos, tomando posse dos benefícios tanto das práticas tradicionais quanto das inovadoras.

**Quadro 1 – Modelos Híbridos Disruptivos**

MODELO	DESCRIÇÃO
flex	No modelo flex o foco é no estudo online e na aprendizagem colaborativa. Nele, o aluno tem um roteiro a ser seguido e o professor fica à disposição para sanar as dúvidas, o ritmo de cada educando é personalizado (BACICH, 2016).
a la carte	Neste modelo a aprendizagem de no mínimo uma disciplina é integralmente online, não se limitando a ambiente físico fixo, podendo ser no local em que o aluno desejar. Neste modelo o aluno é responsável pela disposição do estudo, seguindo os objetivos gerais e diretrizes determinadas pelo educador (BACICH, 2016).
rotação individual	Na rotação individual se dá por meio de atividades escritas, leituras, podendo contar com discussões em grupo, sendo obrigatória uma atividade online. Neste modelo há uma lista individual que deve ser seguida por cada aluno, elaborada pelo professor de acordo com a dificuldade de cada um. Assim, o aluno rotaciona por assuntos e atividades seguindo sua programação personalizada, observando o tempo determinado para cada estudo (BACICH, 2016).
virtual enriquecido	Na modelo virtual enriquecido a aprendizagem se dá em parte presencial, porém a ênfase é no ensino online, pois nele o aluno pode comparecer a escola apenas uma vez na semana (BACICH, 2016).

Fonte: Hoffman, 2016.

### 2.4 Modelo Híbrido Tradicional

De acordo com Hoffman (2016), o ensino híbrido engloba metodologias que mesclam práticas tradicionais com inovadoras, dentre as quais destacam-se o laboratório rotacional, rotação por estação e a sala de aula invertida



**Quadro 2 – Modelos Híbridos Tradicionais**

MODELO	DESCRIÇÃO
laboratório rotacional	Neste modelo são utilizados a sala de aula e laboratórios como ambientes de estudo. Neste modelo ainda há fortes características do ensino tradicional, porém faz grande uso do ensino online. Deste modo, começa tradicionalmente com a aula em sala, após isso, há um deslocamento para o laboratório ou computador (BACICH, 2016)
rotação por estação	Na rotação por estação foco é no estudo em grupo. Os estudantes são organizados em grupo e cada um dos grupos ficam responsáveis por executar uma tarefa determinada pelo professor. As tarefas são executadas por grupo, entretanto, a organização das atividades visa a integração dos conteúdos de tal forma que ao final todos os alunos tenham tido o contato com os mesmos conteúdos (BACICH, 2016).

Fonte: Hoffman, 2016.

Observa-se que, nesses métodos, a sala de aula é mais explorada e o ambiente físico para prática pedagógica se torna algo flexível; no entanto, a quebra de paradigma ocorre nas técnicas utilizadas no processo de ensino e aprendizagem, retirando o aluno da zona de conforto. Um exemplo disso é a sala de aula invertida, em que o rito didático é repensado.

## 2.5 Sala de Aula Invertida

Consoante Santos, Oliveira e Alves (2016), a sala de aula invertida – ou *flipped classroom* – é uma metodologia de ensino que utiliza as tecnologias da informação e comunicação (TIC's) como um recurso primordial, visando aprimorar o ensino formal. Nesse modelo, o professor atua como mediador do processo de ensino aprendizagem, disponibilizando os materiais didáticos e pedagógicos aos alunos em plataformas digitais; estes, por sua vez, têm acesso às informações disponibilizadas quando e onde quiserem, portanto o estudo acontece de forma autônoma e, por isso, há expectativa de que o aluno chegue à sala de aula já com o conhecimento prévio sobre o tema a ser trabalhado.

Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) complementam dizendo que a sala de aula se converte num ambiente ativo, onde se realizam projetos, trabalhos, discussões em grupo, visando colocar em prática os assuntos estudados.

Ainda conforme os autores supracitados, na sala de aula invertida, o estudo dos conceitos fundamentais fica sob a responsabilidade do aluno, com a tutoria do professor; já as etapas mais avançadas dispõem de uma maior participação mediadora do professor e também da coletividade entre os educandos. Assim, de acordo com Moran (2015), o professor, além de orientador, assume o papel de curador, selecionando, os materiais adequados para o estudo e pesquisa dos educandos e também cuidando dos alunos individualmente e em grupo, no que tange ao esclarecimento de dúvidas, e também no ato de inspirá-los e estimulá-los.

A troca de informação e a ação coletiva têm se tornado cada vez mais importantes em nossa sociedade, e as tecnologias agem como ferramentas que proporcionam essas interações (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015). Partindo desse pressuposto, através de seu modelo ativo e participativo, a aula invertida proporciona a ação colaborativa e o compartilhamento de informações



e aprendizagens entre os alunos e até professores, elementos relevantes para uma aprendizagem significativa.

### 3 Metodologia

Para que se atinja o objetivo exposto, o presente trabalho propôs-se, primeiro, a analisar informações teóricas sobre o tema a partir de uma pesquisa bibliográfica, por meio de artigos e livros publicados. Conforme Mascarenhas (2012), esse tipo de pesquisa tem o foco na investigação de materiais já publicados sobre o assunto e, segundo Lakatos e Marconi (2010), seu propósito é explorar diretamente o acervo de trabalhos e pesquisas, tendo como base os mais variados tipos de registros, possibilitando maiores informações sobre o tema.

Optou-se por utilizar uma abordagem de caráter quantitativo. Segundo Moresi (2003, p. 64), a pesquisa quantitativa “é especialmente projetada para gerar medidas precisas e confiáveis que permitam uma análise estatística”; assim, trata-se de uma pesquisa objetiva, centrada na obtenção de resultados concretos.

Mascarenhas (2012) afirma que a abordagem quantitativa se apoia na análise de dados coletados, tratando de informações que possam ser, como o próprio diz, quantificadas, utilizando de técnicas estatísticas. O referido autor ainda aponta que pesquisas quantitativas fornecem parâmetros mais confiáveis para que se alcance determinadas conclusões, pois tais técnicas minimizam a chance de o estudo tornar-se partidário, impossibilitando que o pesquisador interfira no resultado.

Nesse viés, como ferramenta de pesquisa, será aplicado um questionário contendo questões fechadas e uma aberta, observando apenas as turmas que utilizam a metodologia híbrida de ensino, nomeada na instituição de “modelo Inova”, dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciência da Computação, Pedagogia, Psicologia e Educação Física, com o intuito de analisar a relação dos alunos com o modelo híbrido de ensino na Faculdade.

Contudo, tendo o propósito de analisar a satisfação dos alunos em relação ao modelo Inova, o presente trabalho trata-se também de um estudo de caso. Essa modalidade de pesquisa visa expor de forma detalhada determinado objeto, situação ou assunto, compreendendo melhor o contexto e, conseqüentemente, chegando a conclusões mais profundas sobre o objeto de estudo (MASCARENHAS, 2012).

### 4 Resultados e Discussões

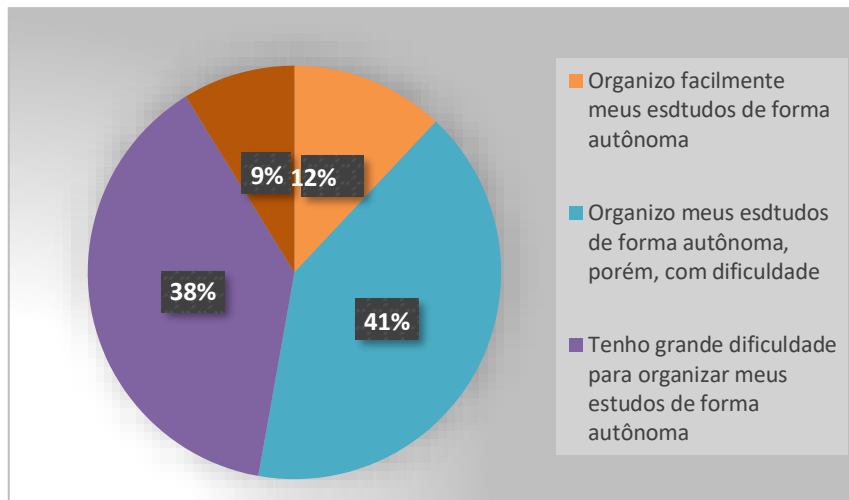
A aplicação do questionário abordou questões com a intenção de verificar a satisfação dos alunos em relação ao método de ensino híbrido, adotado através do modelo Inova, visando observar os pontos negativos e positivos pela ótica dos discentes. A pesquisa foi feita com 126 alunos, entre os cursos de Psicologia, Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia, Ciência da Computação e Educação Física, os quais adotaram o modelo Inova no primeiro semestre do ano de 2019.

Um dos atributos principais das metodologias ativas é o exercício da autonomia do aluno. Segundo Rosseto (2005), a autonomia é classificada como sendo uma importante virtude para a formação pessoal dos discentes, considerando-a tão importante quanto o desenvolvimento cognitivo. Assim, os alunos foram questionados sobre sua relação com os estudos dirigidos, estes seguem o

mesmo fundamento da sala de aula invertida que, de acordo com Suhr (2016), consiste em o professor elaborar atividades condicionando os educandos a estudarem previamente o conteúdo disponível nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), dispondo, para isso, de diversos modos tais como tele aulas, referências de materiais para leitura, questionários, tutoriais, entre outros.

Por conseguinte, embora boa parte dos alunos tenham manifestado ter certa facilidade em organizar autonomamente seus estudos, uma parte dos discentes revelou ter dificuldade em exercer a autonomia no que diz respeito a organizar seus estudos, conforme pode ser observado na Figura 1:

**Figura 1:** Em relação aos estudos dirigidos

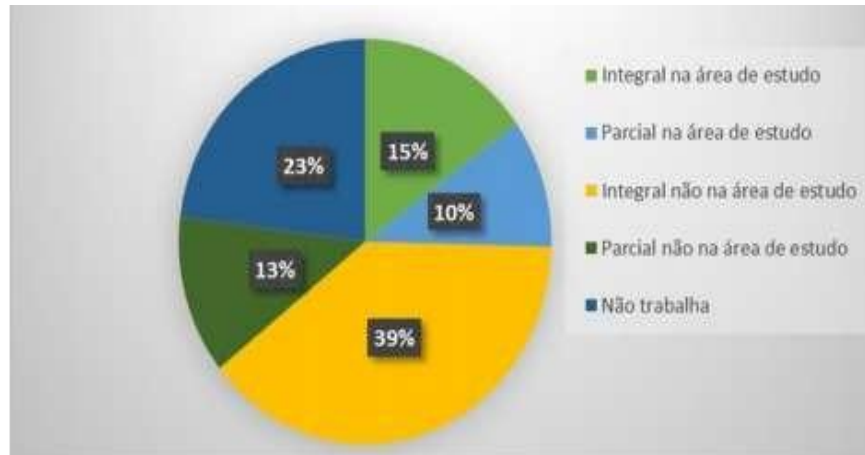


Fonte: dados da pesquisa (2019).

Levando em consideração que o método de ensino híbrido considera parte de sua didática por uma abordagem não presencial, que por sua vez se dá através de estudos prévios por meio dos estudos dirigidos, é provável que tais alunos apresentem um rendimento menor que o esperado, não atingindo portanto sua potencialidade, pois boa parte dos alunos pode não realizar seus estudos prévios conforme requer o modelo.

Como complemento, quando questionados sobre sua percepção do método de ensino, por meio de uma questão discursiva, alguns alunos mencionaram a dificuldade de encontrar tempo hábil para se dedicar ao estudo, devido ao fato de não disporem do tempo necessário para tal atividade como a leitura de textos. A maioria dos alunos trabalha em tempo integral, não na área em que estuda; assim, justifica-se a percepção dos discentes sobre o modelo INOVA de aproximação com a prática. Em análise da questão discursiva é notório a preferência pelo Inova trata-se como um método eficaz, porém, sugerem que os professores façam mais revisões e dediquem mais tempo a atendimento aos alunos para tirar as dúvidas, chegando a considerar que a metodologia híbrida se faz eficiente apenas para alunos que não trabalham, os quais podem se dedicar integralmente aos estudos.



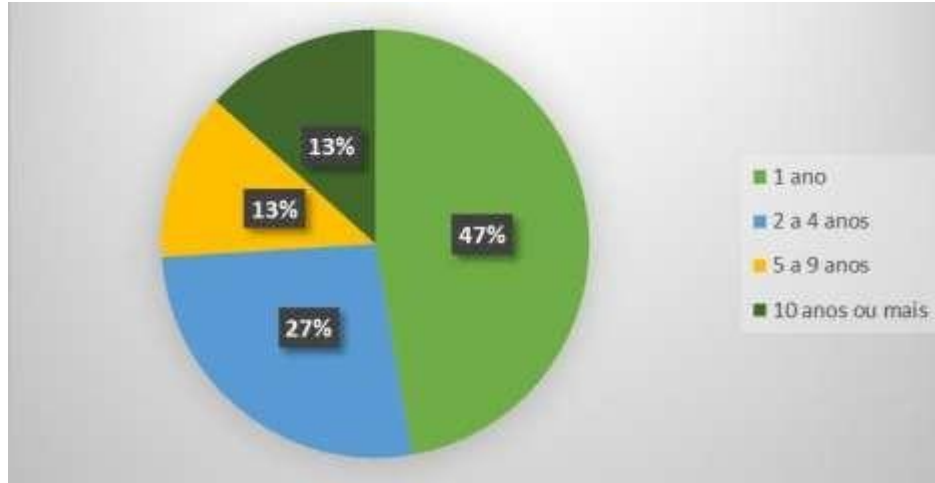
**Figura 2: Vida profissional**


Fonte: dados da pesquisa (2019).

Com base nos dados acima citados, observa-se que a metodologia híbrida implantada na instituição encontra desafios por conta das limitações dos alunos, a saber, a rotina de trabalho, que muitas vezes impossibilita que o discente disponha de tempo hábil para se dedicar ao estudo submetido à metodologia híbrida. Porém, tais desafios foram também observados por Suhr (2016) em seu estudo de caso em uma instituição de ensino superior por docentes de graduação presencial na utilização do método sala de aula invertida, constatando que 50% dos alunos analisados, além de terem apenas os finais de semana para se dedicarem aos estudos dirigidos, encontram dificuldades na interpretação das atividades e textos disponibilizados no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem).

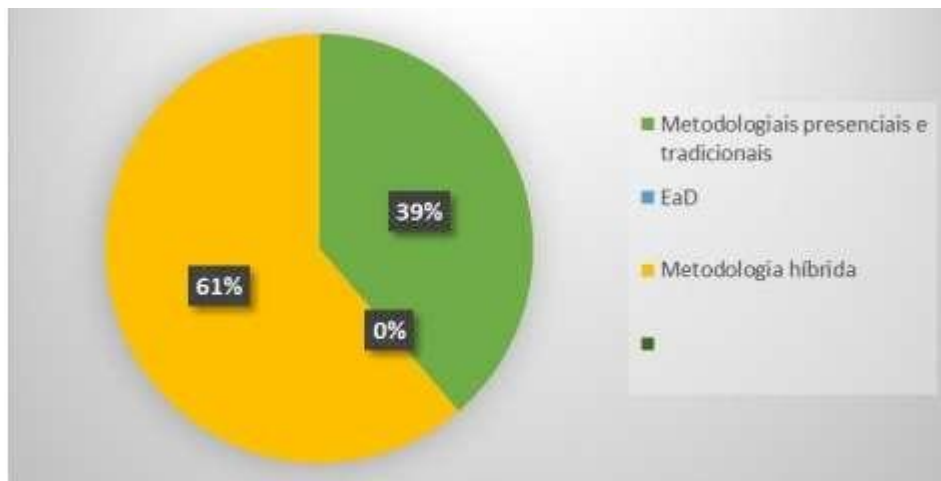
Partindo desse pressuposto, Castro *et al.* (2015) abordam a importância do uso eficaz das tecnologias de informação e comunicação para fins didáticos, em que ambas as partes, tanto professor quanto aluno, devem desenvolver a capacidade de manipular conteúdos e de interação em ambientes virtuais, objetivando ao mesmo tempo maximizar a eficiência das plataformas digitais e minimizar os efeitos da disparidade de idades em turmas de instituições de ensino superior.

No entanto, para efeito do assunto abordado, notou-se que a maioria dos discentes terminou o ensino médio há apenas um ano, não havendo, portanto, de um modo geral, o impacto da desigualdade de idade, o que pode ser considerado como fator positivo para a implantação do modelo Inova na UNIFAGOC.

**Figura 3: Término do Ensino Médio**


Fonte: dados da pesquisa (2019).

Por fim, os alunos foram questionados sobre sua preferência acerca da metodologia de ensino. Embora tenham sido observados desafios encontrados na implantação do modelo de ensino, a maior parte dos educandos prefere a metodologia híbrida em detrimento do ensino a distância (EaD) e dos métodos tradicionais, como a aula expositiva, por exemplo, conforme pode ser observado na Figura 4.

**Figura 4: Preferência Metodológica**


Fonte: dados da pesquisa (2019).

Todavia, é importante considerar que 39% dos alunos ainda preferem as metodologias presenciais e tradicionais de ensino. Analisando a percepção dos alunos sobre o modelo Inova, através da questão discursiva no questionário aplicado, encontraram-se questões relevantes para o aprimoramento do método de ensino na instituição. Notou-se que alguns alunos apontam que, por vezes, os materiais organizados para os estudos dirigidos, especificamente vídeos, são ineficientes, na medida em que não há um suporte eficaz por parte de alguns professores, visando à fixação do



conteúdo estudado, mencionando, também, que no ensino tradicional o conteúdo é ensinado de forma mais clara.

Apesar disso, os próprios discentes identificam que as metodologias tradicionais ainda estão enraizadas tanto em alunos quanto em professores, afirmando ser necessária uma adaptação dos discentes no exercício, ao mesmo tempo, da autonomia e do trabalho em grupo, enquanto os docentes devem dar um melhor suporte às dificuldades individuais dos educandos.

## 5 Considerações Finais

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o grau de satisfação dos alunos da UNIFAGOC em relação à implantação do método de ensino híbrido na instituição, incorporado através do modelo denominado Inova, com base na análise dos dados coletados dos discentes dos cursos que adotaram tal método, observando os pontos positivos e negativos.

Portanto, com base na análise dos dados citados, conclui-se que a implantação do modelo híbrido de ensino na instituição é satisfatória, na percepção dos discentes. Conforme observado, a satisfação se dá pelo fato de o método propor novas formas de aprendizado, envolvendo fatores concretos e cotidianos dos alunos, por meio da resolução de problemas, integrando o uso das TICs e desafiando o aluno a assumir o papel de protagonista no processo de ensino aprendizagem, através de trabalhos em grupos, dando-lhe autonomia e liberdade, fatores que contribuem para uma aprendizagem significativa.

Porém, com a finalidade de proporcionar o aperfeiçoamento do método, observaram-se fatores relevantes. Por se tratar de um novo modelo na instituição, alguns alunos ainda não se habituaram à rotina e apresentam dificuldades em lidar com o método. Portanto, o acompanhamento desses alunos por meio de diferentes recursos didáticos como revisões e tira-dúvidas é capaz de proporcionar um aumento na eficiência do ensino.

O presente estudo se limitou à análise da satisfação dos alunos, tendo como objeto de pesquisa a perspectiva dos discentes. Todavia, para que se proponham melhorias mais eficazes e que se tenham dados mais completos, sugere-se que sejam feitas pesquisas tendo como objeto de estudo o ponto de vista dos docentes, havendo assim a possibilidade de uma comparação de dados, confrontando as perspectivas e proporcionando mais informações sobre o modelo de ensino híbrido não só à instituição, mas também à sociedade acadêmica.

Dessa forma, concluiu-se que a metodologia híbrida surge como uma alternativa para a melhoria da qualidade de ensino superior, combatendo assim o déficit de aprendizagem significativa, dispondo de atributos interativos e dispostos a instigar no aluno o aumento de uma predisposição em adquirir novos conhecimentos, estando expostos ao desenvolvimento da autonomia e da resolução de problemas concretos.

## REFERÊNCIAS



BACICH, Lilian. Ensino híbrido: proposta de formação de professores para uso integrado das tecnologias digitais nas ações de ensino e aprendizagem. In: **Anais do Workshop de Informática na escola**, 2016. p. 679.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.) **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BEHRENS, Marilda Aparecida; OLIARI, Anadir Luiza Thomé. A evolução dos paradigmas na educação: do pensamento científico tradicional a complexidade. **Revista Diálogo Educacional**, v. 7, n. 22, p. 53-66, 2007.

CASTRO, Eder Alonso et al. Ensino híbrido: desafio da contemporaneidade? **Projeção e Docência**, v. 6, n. 2, p. 47-58, 2015.

HOFFMANN, Elíria Heck et al. **O ensino híbrido no ensino fundamental: possibilidades e desafios**. 2016.

MASCARENHAS, Sidinei Augusto. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2012.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**, v. 2, p. 15-33, 2015.

MOREIRA, Marco Antonio. **O que é afinal aprendizagem significativa?** 2010/2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>. Acesso em: 19 set. 2019.

MORESI, Eduardo et al. **Metodologia da pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, v. 108, p. 24, 2003.

PONTE, João Pedro da. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios? **Revista Iberoamericana de Educación**, p. 63-90, 2000.

ROSSETTI, Adroaldo Guimarães; MORALES, Aran Bey Tcholakian. O papel da tecnologia da informação na gestão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 36, n. 1, p. 124-135, 2007.

ROSSETTO, Maria Célia. **A construção da autonomia na sala de aula: na perspectiva do professor**. 2005.

SANTOS, Leandro Santana; OLIVEIRA, Kaio Eduardo de Jesus; ALVES, André Luiz. Sala de aula invertida e novas tecnologias: uma nova proposta de ensino. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 9, n. 1, 2016.

SCHWARTZMAN, Simon; BROCK, Colin. **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p. 9-51, 2005.

SUHR, Inge Renate Froese. Desafios no uso da sala de aula invertida no ensino superior. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 4-21, 2016.